

## Feliz Páscoa.

Podemos dizer que a Páscoa é a data mais importante no contexto cristão – mais importante até mesmo do que o Natal. Natal – nós celebramos o nascimento de Jesus – já a Páscoa – nós celebramos a ressurreição de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Assim como desejamos na época natalina para as pessoas – “Feliz Natal”, podemos também dizer no momento da Páscoa – “Feliz Páscoa”. A Páscoa tem um significado belíssimo – e para entendê-lo, precisamos olhar para trás e ver como foi instituída.

A palavra Páscoa no hebraico é (Pesach) – cujo significado é “passar por cima” – e refere-se ao fato do anjo destruidor, ao cumprir a ordem de Deus para matar os primogênitos do Egito, “passar por cima” da casa dos filhos de Israel, que estavam assinaladas (marcadas) pelo sangue do cordeiro. O povo de Israel ficou debaixo do jugo Egípcio por 430 anos. Foi um tempo de amarga escravidão – dor e pesar. Deus promete libertar seu povo da escravidão – e a Páscoa marcou a libertação de Israel no Egito. O pastor e escritor Armando Chaves Cohen diz: “O propósito de Deus em instituir a Páscoa era estabelecer o marco inicial para a libertação de Israel do cativeiro egípcio e proclamar a redenção alcançada pelo sangue do Cordeiro.

O Novo Testamento – faz uma releitura da Páscoa e aponta Jesus como sendo o Cordeiro Pascal. Ele derramou seu sangue precioso na cruz, a fim de livrar da condenação do pecado todos os que creem nele. Assim, a Páscoa cristã é a celebração da ressurreição de Cristo e da redenção possível somente nele. O que precisamos ter em mente para realmente termos – uma Páscoa Feliz? Gostaria de elencar algumas respostas para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **Páscoa traz a mensagem de livramento** (Êxodo 12.13). A Páscoa significou para os hebreus – o livramento de uma longa e severa opressão. Espiritualmente falando – sabemos que existe um ser que trabalha insistentemente para nos manter escravos do pecado e do medo. O único que tem o poder para dar fim ao jugo de escravidão imposto pelo inimigo – é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo – Jesus Cristo!

Em segundo lugar, **a Páscoa traz em seu bojo a concepção de que somos peregrinos** (Êxodo 12.11). Deus deu instruções de como eles deveriam comer aquela Páscoa: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão, e deveriam comer às pressas. Eles deveriam comer preparados para a viagem – pois, eles eram peregrinos. O Egito não era o lugar deles. Nós somos peregrinos neste mundo – e precisamos ter pressa para sair do Egito – pois não é nosso lugar. É com tristeza que vemos uma série de servos de Deus que tem prazer no Egito e não tem pressa de sair de lá. Alguns se acostumaram com as regras e o estilo de vida do Egito – e desta forma deixaram de agir como peregrinos e não andam mais na direção de Deus. **O pastor Rodrigo Arrais (Igreja Batista do Angelim – em São Luiz / Maranhão) diz: “Um coração cheio da presença de Deus será um verdadeiro coração peregrino. Ele gradualmente vencerá a natural tendência do homem de chafurdar na lama e o fará olhar para o céu”.**

Em terceiro lugar, **Páscoa é um convite a adoração** (Êxodo 12.26-27). Deus de forma sábia e pedagógica – estabelece que a Páscoa deveria ser lembrada e comemorada anualmente por dois motivos: primeiro – para que eles lembrassem dos grandes feitos de Deus em favor deles. Segundo – convite a adoração. Somos tomados em nosso dia a dia com tantas preocupações (casa, trabalho, estudos) – que nos deixam irritados, estressados, gerando tanto cansaço em nós – que não sobra tempo e ânimo para adorar ao Senhor. A Páscoa é um convite a adoração e automaticamente calar em nosso interior todas as vozes que nos impedem de entrar solene e alegremente na presença do Senhor Deus. **O pastor Leandro Peixoto faz a seguinte observação: “Quem aprende a adorar o Senhor, acha paz para o coração, alegria para alma e esperança para prosseguir com a caminhada”.**

Em último lugar, **na Páscoa celebramos a vida em vez da morte** (Hebreus 2.14-15). O autor aos Hebreus enfatiza no capítulo primeiro a divindade de Cristo – e no segundo capítulo – a ênfase recai em sua humanidade. Jesus tornou-se homem a fim de restaurar-nos. Ele morreu para consumir a salvação de seu povo. Na Páscoa – nós celebramos a vida porque o Cordeiro que foi pendurado em uma cruz e morreu, ressuscitou e venceu a morte. A vitória de Jesus sobre a morte convida a todos a celebrar a vida. **O teólogo e cientista da religião Ed. René Kivitz diz:**

**“A morte escraviza pelo medo. Quem teme a morte, teme a vida. Quem tem medo de morrer, tem medo de viver. Quem teme a morte, teme a vida. Quem tem medo de morrer, tem medo de viver”.**

**Fraternalmente em Cristo  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**